



RECEBEMOS
Data: 28/01/14
Hora: 16:22
Michelle



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo

CONTRATO DE GESTÃO Nº 14/ANA/2010
ATO CONVOCATÓRIO AGB - 008/2013

**RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL
NA SUB- BACIA DO RIO JACARÉ,
PRÓPRIÁ - SERGIPE**



CONSULTORIA E PLANEJAMENTO EM ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE

CONTRATO Nº 22/2013

Janeiro/2014

RECEBEMOS
Data: _____
Hora: _____

Assunto Abordado:

Aplicação formal das Sanções Administrativas a fornecedores inadimplentes, no âmbito da Agência Peixe Vivo.

Justificativa:

A AMANZI (Consultoria e Planejamento em Engenharia e Meio Ambiente) vem por meio deste Relato Técnico justificar a execução parcial e o atraso dos serviços referente ao Ato Convocatório 008/2013. As atividades estão sendo realizadas parcialmente e com atraso devido a alguns fatores impeditivos encontrados no campo durante o período do contrato.

O projeto de recuperação hidroambiental na sub-bacia do rio Jacaré foi programado para ser executado em 9 (nove) áreas do Baixo São Francisco, sendo 4 (quatro) áreas no município de São Francisco, 3 (três) áreas no município de Muribeca e 2 (duas) áreas no município de Malhada dos Bois. Os serviços a serem executados foram: Canteiro, proteção de nascentes, serviços de topografia, fornecimento e plantio de mudas e mobilização social.

Dentre os serviços já executados pela AMANZI está a implantação do canteiro de obras (barracão para depósito que foi autorizado e convertido em um escritório com sede no município de Cedro e confecção de placas com ampla divulgação das atividades a serem executadas no projeto).

Com relação à execução dos serviços relacionados a proteção das nascentes por meio da formação de aceiros e confecção de cercas, a AMANZI vem justificar a realização parcial desses serviços pela dificuldade enfrentada nos três primeiros meses do projeto para conseguir as autorizações necessárias ao andamento das atividades conforme ao cronograma estabelecido no contrato. Conforme já foi informado nos relatórios encaminhados anteriormente, nas áreas 1, 2, 3 e 7 surgiram dificuldades no início das atividades: ausência dos proprietários nas áreas durante as visitas dos técnicos (maioria dos proprietários não reside nas áreas). Porém nas quatro áreas citadas, os serviços já estão com andamento normalizado. Nas áreas 2 e 3 que pertencem a um único proprietário, o mesmo está disposto a

liberar mais áreas de nascentes a serem preservadas por meio da confecção de cercas e posterior plantio durante o período chuvoso.

Nas áreas 4 e 5 já foram realizadas as atividades de proteção de nascentes, inclusive com o plantio de espécies florestais nativas, porém conforme informado nos relatórios anteriormente encaminhados, na área 5 pertencente a Prefeitura Municipal de Malhada dos Bois não existem mais áreas disponíveis a execução dos serviços, sendo necessárias a liberação de novas áreas para compensação das atividades não executadas conforme cronograma físico. Já na área 4, os serviços foram iniciados a partir da liberação e autorização, sendo executados em sua totalidade, inclusive com a autorização por parte do proprietário para realização de atividades de proteção de nascentes em novas áreas na propriedade.

Os serviços de topografia ainda não foram finalizados devido a não autorização dos proprietários das áreas 6,8 e 9 para realização das atividades do projeto conforme informado nos relatórios anteriormente encaminhados e serão executados na medida em que novas áreas forem sendo liberadas.

Com relação a não realização do fornecimento das mudas e consequente plantio em sua totalidade, a AMANZI vem justificar que devido a ausência de condições climáticas favoráveis à implantação de espécies florestais nativas (fim do período chuvoso) não conseguiu condições necessárias para a conclusão dos serviços. O período chuvoso é considerado um fator externo e de extrema importância na recuperação de nascentes e rios, sendo que na ausência das chuvas a realização do plantio reduz o desenvolvimento das espécies implantadas e provoca um incremento significativo na taxa de mortalidade das mudas. Nas áreas 4 e 5 atividades de plantio das mudas foram realizadas até o período final das chuvas. A AMANZI também informa que devido a liberação dos serviços do projeto ocorrerem no mês de junho, o período de execução do plantio ficou bem reduzido e impossibilitou uma maior distribuição de mudas nas áreas.

No processo de mobilização social a AMANZI vem ratificar a execução de 70% das atividades previstas no cronograma do projeto. Foi realizado o processo de mobilização por parte dos proprietários e das comunidades locais, pertencentes aos municípios envolvidos no projeto, inclusive com a participação de comunidades de

municípios vizinhos como Cedro de São João onde foi realizado o Seminário Inicial com o intuito de apresentar o projeto a comunidade e realizar o cadastramento dos participantes e beneficiários dos serviços de recuperação hidroambiental. Também foram executadas três oficinas com o objetivo de promover o processo de educação ambiental nas comunidades, com uma metodologia participativa e realizando demonstrações práticas de plantio de mudas, manutenção das mesmas (adubação) e combate a formiga. Para a realização das oficinas a AMANZI mobilizou sindicatos de trabalhadores rurais, associações, escolas, prefeituras e demais interessados nas questões ambientais sendo confeccionados convites e divulgação em carros de som e rádios locais. Também foram confeccionados cartilhas e banners para divulgação das atividades do projeto.

A AMANZI também vem destacar que um dos fatores para o atraso na execução dos serviços previstos pelo cronograma físico do projeto é a disponibilidade de mão-de-obra em algumas áreas do projeto. A região apresenta uma mão-de-obra voltada para a indústria canavieira e com isso a disponibilidade no mercado é baixa, principalmente no período de corte da cana. Como as atividades do projeto são referentes a implantação, não dispondo de monitoramento, os trabalhadores preferem o trabalho na indústria canavieira. Outro fator relacionado aos trabalhadores é a ausência de compromisso em executar as atividades regularmente e a AMANZI vem encontrando resistência em conseguir um trabalho contínuo com a mesma equipe de campo. Vale ressaltar que os proprietários das áreas autorizam os serviços utilizando mão de obra local, de trabalhadores que já executaram serviços em suas propriedades em outros momentos, permitindo apenas o acompanhamento desses serviços pelos engenheiros da AMANZI.

Sendo assim, a AMANZI vem por meio deste relato ratificar a conclusão de alguns serviços, bem como a execução de 50% dos serviços de proteção de nascentes e 70% da mobilização social. Também informa que realizará os serviços contratados e os mesmos serão executados assim que as condições mínimas necessárias para a realização sejam viabilizadas.



Elze Paula Valois Barbosa Faccioli

Sócia Administrativa